

Revista

O CAMINHO

*Imperativos
Cristãos*

Janeiro – 2025

Edição Especial de Ano Novo

Centro Espírita Allan Kardec – CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

Dissertações Espíritas:

- *Ocupação dos Espíritos*
- *Suspensão de assistência dos Espíritos*

10

REFLEXÃO

Imperativos Cristãos

11

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

*A Caridade Material e
A Caridade Moral*

13

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

Silvino Canuto de Abreu

15

NA PRATELEIRA

16

AVISOS



18

PENSAMENTOS com Éder Andrade

Antônio Gonçalves da Silva (“Batuíra”)

22

VISÃO ESPÍRITA

Idolatria e Espiritismo

27

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Nascer e Renascer

30

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

33

ARTIGO

*O Significado do Ano Novo
para o Espiritismo*

38

ARTIGO

A Lei do Progresso

43

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

48

PRECE ESPÍRITA DE ANO NOVO

Joana de Ângelis



PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – JANEIRO DE 2025

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERÊNCIA
02	15:00	ANO NOVO, TUDO NOVO	FELICIANO MESQUITA	ESTUDO DOCTRINÁRIO
	20:00	ANO NOVO, TUDO NOVO	MARIA EUGÊNIA CASTELO BRANCO	ESTUDO DOCTRINÁRIO
09	15:00	PERDOAI PARA QUE EUS VOS PERDOE	ALOISIO GHIGGINO	LE 3ª par. cap. II Q 661, cap. VI Q 764, 4ª par. cap. II Q 1009; ESE cap. X it 1 a 8, 14 a 19, cap. XI it 1 a 15, cap. XII it 1 a 16, cap. XIV it 9; CI 1ª par. cap. VI it 7, 2ª par. cap. IV, cap. V, cap. VI; Mt. 6: 5-15, 18: 21-35; Lc. 11:4
	20:00	PERDOAI PARA QUE DEUS VOS PERDOE	SAULO SALGADO WANDERLEY	LE 3ª par. cap. II Q 661, cap. VI Q 764, 4ª par. cap. II Q 1009; ESE cap. X it 1 a 8, 14 a 19, cap. XI it 1 a 15, cap. XII it 1 a 16, cap. XIV it 9; CI 1ª par. cap. VI it 7, 2ª par. cap. IV, cap. V, cap. VI; Mt. 6: 5-15, 18: 21-35; Lc. 11:4
16	15:00	DEUS E O INFINITO	ROSÁLIA MARIA KEDHI	LE 1ª par. cap. I Q 1 a 16, cap. II Q 17, 19, 21 e 27; ESE cap. I it 8 a 10; GEN cap. I it 23 a 25, cap. II it 1 a 37; LM 1ª par. cap. II it 16; OP § 1 a 3; Gn. 15: 3-5; RE ABR/1858, SET/1867
	20:00	DEUS E O INFINITO	LUIZ OTÁVIO NUNES RODRIGUES	LE 1ª par. cap. I Q 1 a 16, cap. II Q 17, 19, 21 e 27; ESE cap. I it 8 a 10; GEN cap. I it 23 a 25, cap. II it 1 a 37; LM 1ª par. cap. II it 16; OP § 1 a 3; Gn. 15: 3-5; RE ABR/1858, SET/1867
23	15:00	PERDÃO DAS OFENSAS	ALBERTO FREDERICO DE ANDRADE	ESE cap. X
	20:00	PERDÃO DAS OFENSAS	MARIA ANGÉLICA TEIXEIRA BARBOSA	ESE cap. X
30	15:00h	PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS	ROSA MARIA BARCELLOS ZACHARIAS	LE 1ª par. cap. I Q 4 a 16; GEN cap. II it 1 a 19, 31 a 37; ESE cap. I it 1 e 7; OP 1ª par.; RE MAR/1964, MAI/1866, SET/1867; DN; OGE 1ª par.; DM 2ª par. cap. 9
	20:00h	PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS	SILVIA ALMEIDA	LE 1ª par. cap. I Q 4 a 16; GEN cap. II it 1 a 19, 31 a 37; ESE cap. I it 1 e 7; OP 1ª par.; RE MAR/1964, MAI/1866, SET/1867; DN; OGE 1ª par.; DM 2ª par. cap. 9

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM – O Livro dos Médiuns / CI – O Céu e o Inferno / GEN – A Gênese / OP – Obras Póstumas / RE – Revista Espírita / Lc. – Lucas / Mt. – Mateus / Gn. / A Gênese (Bíblica) / DM – Depois da Morte / DN – Deus na Natureza / OGE – O Grande Enigma / cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / Prol. – Prolegômenos / it – item / Q – Questão / n° – número / par. – parte. / pag. – Página / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – JANEIRO DE 2025

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	TEMA	EXPOSITOR
05/01/2025	PREMISSAS ESPIRITUAIS DE UM ANO NOVO	GILDA COQUEIRO
12/01/2025	CARTA DE ANO NOVO (EMMANUEL)	ÉDER ANDRADE
19/01/2025	PERISPÍRITO & GENÉTICA	GILSON LUÍS ROBERTO
26/01/2025	PELOS CAMINHOS DO SONO	ARTUR VALADARES

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html>

NOTA:

Todas as palavras em itálico e/ou sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email ocaminho@ceallankardec.org.br



ESTUDO

Dissertações Espíritas

Ocupações dos Espíritos

(Sociedade de Paris, 16 de fevereiro de 1866 - Médiun: Sr. Leymarie)

Fostes tão bons para comigo, senhores, tão atenciosos para com um recém-vindo, que volto para vos pedir alguns instantes de atenção.

Desde quando cheguei ao mundo dos Espíritos, estou com vontade de transmitir algumas reflexões que aproveitei, pois me dão a faculdade onipotente de mudar completamente minhas ideias adquiridas na última encarnação. Vou, pois, se mo permitirdes, transmitir algumas destas reflexões sugeridas por falsas ideias de certos detratores do Espiritismo.

Não é raro ouvir de todos os detratores:

Mas os que fizeram o achado espírita bem poderiam dizer-nos em que trabalham os Espíritos que entraram no posse dessa famosa erraticidade. Têm eles um corpo correspondente ao nosso ou um corpo fluídico? Têm a ciência infusa? Sabem mais do que nós? Então por que tanta comunicação terra-a-terra, num francês ordinário ao alcance de todo mundo? Mas o primeiro que chega pode dizer outro tanto!...

E ainda acrescentam:

Mas esses Espíritos farsistas, a que ginástica se entregam nos trapézios eternos? De que vivem? Com que se divertem? Mas se estão no ar ambiente, ocupados em nos ver trabalhar, não devem achar divertidas todas as nossas ações vis, todos os nossos pensamentos ridículos. Talvez estejam na contemplação eterna.

E se eles veem Deus, como é constituída a Divindade? Que ideia nos podem dar de sua grandeza? Ai de nós! Ilusão! Repetem eles. E dizer que tem gente que se diz sensata e acredita em todas essas quimeras!

“Eu disse para mim mesmo que o homem, esse pigmeu, é de tal modo orgulhoso que se ama e se adora desprezando os outros, em vez de entregar-se aos grandes instintos e sobretudo às ideias sãs e conscienciosas que a vida futura revela, desenvolvidas pelas ideias espiritualistas e sobretudo pelo Espiritismo, esta lei magnífica que a cada dia mais fortalece a solidariedade do mundo terreno e o da erraticidade.”

Eu os ouvi repetirem essas ideias, e, rindo como os outros, ou lamentando amargamente os adeptos de uma doutrina que, segundo nós, levava à loucura, muitas vezes perguntei a razão de tal aberração mental no século dezanove.

Um dia encontrei-me livre como todos os meus irmãos terrenos e, chegando a este mundo que tanto me tinha feito alçar os ombros, eis o que eu vi:

- Os Espíritos, conforme as faculdades adquiridas na Terra, buscam o meio que lhes é próprio, a menos que, não podendo estar desprendidos, estejam na noite, nada vendo nem ouvindo, nessa terrível espera que é realmente o verdadeiro inferno do Espírito.
- A faculdade que tem o Espírito desprendido de ir a qualquer parte por um simples efeito de sua vontade lhe permite encontrar um meio onde suas faculdades possam desenvolver-se pelos contrastes e pela diferença das ideias.
- Quando da separação do Espírito e do corpo, somos conduzidos por almas simpáticas para junto daqueles que nos esperam, prevendo a nossa volta. Naturalmente fui acolhido por amigos tão incrédulos quanto eu.
- Mas como neste mundo tão conspurcado, todas as virtudes estão em evidência, todos os méritos brilham, todas as reflexões são bem recebidas, todos os contrastes se transformam numa difusão de luzes.
- Atraído, por curiosidade, a visitar grupos numerosos que preparam outras encarnações estudando todos os detalhes que o Espírito chamado a voltar à Terra deve elucidar, concebi uma grande ideia da reencarnação.
- Quando um Espírito se prepara para uma nova existência, submete suas ideias às decisões do grupo a que pertence. O grupo discute; os Espíritos que o compõem vão aos grupos mais avançados ou à Terra; procuram entre vós elementos de aplicação.
- O Espírito aconselhado, fortalecido, esclarecido sobre todos os pontos poderá, daí por diante, se quiser, seguir seu caminho sem vacilar.
- Terá em sua peregrinação terrena uma multidão de Espíritos invisíveis, que não o perderão de vista; tendo participado em seus trabalhos preparatórios, eles aplaudem os seus resultados, os esforços para vencer, a sua vontade firme que, dominando a

matéria, lhe permitiu trazer aos outros encarnados um contingente de quitações e de amor, isto é, o bem, segundo as grandes instruções, segundo Deus enfim, que as dita em todas as afirmações da ciência, da vegetação, de todos os problemas enfim, que são a luz do Espírito, quando ele sabe resolvê-las de forma racional.

- Pertencendo ao grupo de alguns cientistas que se ocupam de economia política, aprendi a não desprezar nenhuma das faculdades de que tanto ri outrora.
- Compreendi que o homem, muito inclinado ao orgulho, se recusa a admitir, mesmo sem estudo, tudo quanto é novo e fora do seu gênero de espírito.
- Também me disse que muitos de meus antigos amigos seguiam por falsos caminhos, tomando a sombra pela realidade. Não obstante, segui o conjunto dos trabalhos da Humanidade, onde nada é inútil.

Compreendi a grande lei da igualdade e da equidade que Deus derramou em todo o elemento humano e disse para mim mesmo que aquele que em nada crê, e que, apesar disso, faz o bem e ama os seus semelhantes, sem esperança de remuneração, é um nobre Espírito, muito mais nobre do que muitos daqueles que, prevendo uma outra vida e crendo no progresso do Espírito, esperam uma recompensa.

Enfim, aprendi a ser tolerante, vendo essas legiões de Espíritos entregues a tantos trabalhos diversos, formigueiro inteligente que pressente Deus e procura coordenar todos os elementos do futuro.

Eu disse para mim mesmo que o homem, esse pigmeu, é de tal modo orgulhoso que se ama e se adora desprezando os outros, em vez de entregar-se aos grandes instintos e sobretudo às ideias sãs e conscienciosas que a vida futura revela, desenvolvidas pelas ideias espiritualistas e sobretudo pelo Espiritismo, esta lei magnífica que a cada dia mais fortalece a solidariedade do mundo terreno e o da erraticidade.

É ele que vos inicia em nossos pensamentos, em nossas esperanças, em tudo o que nos preparamos para o vosso adiantamento, para o fim desejado da geração que deve em breve emigrar para as regiões superiores.

Até outra vez, obrigado.

Gui...

OBSERVAÇÃO: Este Espírito, do qual demos uma notável comunicação na *Revista* de dezembro de 1865 era, em vida, um distinto economista, mas imbuído de ideias materialistas e um dos trocistas do Espiritismo.

Contudo, como era um homem adiantado intelectual e moralmente, e que buscava o progresso, não demorou em reconhecer o seu erro, e seu maior desejo foi trazer seus amigos ao caminho da verdade. Foi na intenção destes que ditou várias comunicações.

Por mais profunda e lógica que seja esta, vê-se que o mundo dos Espíritos ainda não lhe é perfeitamente conhecido.

Ele está equivocado quando diz que a geração atual em breve deve emigrar para regiões superiores.

Sem dúvida, no grande movimento regenerador que se opera, uma parte desta geração deixará a Terra e irá para mundos mais adiantados; mas, como a Terra regenerada será, ela própria, mais adiantada do que é, muitos acharão uma recompensa aqui reencarnando.

Quanto aos endurecidos, que aqui são uma chaga, como aqui estariam deslocados, seriam um entravo ao progresso, perpetuando aqui o mal, é em mundos mais atrasados que eles irão esperar que a luz se faça para eles. É o que resulta da generalidade das instruções dadas pelos Espíritos sobre este assunto.

Suspensão da assistência dos Espíritos

(Doual, 13 de outubro de 1865)

Num grupo modelo, que conhecia e punha em prática deveres espíritas, notava-se com surpresa que certos Espíritos de escol e assistentes habituais há algum tempo abstinham-se de ali dar instruções, o que motivou a seguinte pergunta:

Pergunta. — Por que os Espíritos elevados que nos assistem de ordinário comunicam-se mais raramente conosco?

“Se os Espíritos não nos ensinam novidades todos os dias, com o auxílio da chave que nos puseram nas mãos e das leis que nos revelaram, por nós mesmos aprendemos coisas novas todos os dias, compreendendo o que para nós era incompreensível”

Resposta. — Caros amigos, há duas causas para esse abandono de que vos queixais.

Mas, para começar, não é um abandono; é apenas um afastamento momentâneo e necessário. Sois como estudantes que, bem instruídos e bem providos de repetições preliminares, são obrigados a fazer os seus deveres sem o concurso dos professores; eles buscam na memória; eles espreitam um sinal, eles tentam descobrir uma palavra de auxílio: nada vem, nada *deve* vir.

Esperais nosso encorajamento, nossos conselhos sobre a vossa conduta, sobre as vossas determinações: nada vos satisfaz, porque nada vos deve satisfazer.

Fostes providos de ensinamentos sábios, afetuosos, de encorajamentos frequentes, cheios de amenidade e de verdadeira sabedoria; tivestes muitas provas de nossa presença, da eficácia de nosso auxílio; a fé vos foi dada, comunicada; vós a tomastes, raciocinastes, adotastes. Numa palavra, como o estudante, fostes *providos* para o *dever*.

É preciso cumpri-lo sem erros, com os vossos próprios recursos, e não com o nosso concurso. Onde estaria o vosso mérito?

Não poderíamos senão repetir incessantemente a mesma coisa. Cabe-vos agora aplicar o que vos ensinamos. É preciso voar com vossas próprias asas e caminhar sem andadeiras.

A cada homem, num dado momento, Deus fornece uma arma e uma força para continuar a vencer novos perigos.

O momento em que uma força nova se lhe revela é sempre para o homem uma hora de alegria, de entusiasmo.

Então, a fé ardente aceita qualquer dor sem analisá-la, porque o amor não conta as penas. Entretanto, depois desses fatos subitâneos que são a festa, é preciso o trabalho, e nada mais do que o trabalho.

A alma acalmou-se, o coração se asserenou, e eis que a luta e a provação chegam; eis o inimigo, é preciso aguentar o choque; é o momento decisivo.

Então, que o amor vos transporte e vos faça desdenhar a Terra! É preciso que o vosso coração conquiste a vitória sobre os maus instintos do egoísmo e do abatimento; é a prova.

Há muito tempo vos temos dito, vos temos advertido que teríeis necessidade de vos reunirdes, de vos unirdes, de vos fortalecerdes pela luta.

O momento é chegado, e aí estais. Como ides sustentá-la? Nada mais podemos fazer, do mesmo modo que o professor não pode soprar a composição do aluno. Ganhará ele o prêmio?

Isto depende do proveito que ele tiver tirado das lições recebidas. Assim é convosco. Possuís um código de instruções suficiente para vos conduzir até um determinado ponto.

Relede essas instruções, meditai-as e não peçais outras antes de tê-las seriamente aplicado, coisa de que só nós somos os juízes, e quando chegardes ao ponto em que elas forem insuficientes, em relação ao vosso progresso moral, nós bem saberemos dar-vos outras.

A segunda razão desta espécie de isolamento de que vos queixais é a seguinte: Muitos de vossos conselheiros simpáticos têm, junto a outros homens, missões análogas às que inicialmente quiseram desempenhar junto a vós, e essa quantidade de evocações de que são objeto muitas vezes os demovem do propósito de serem assíduos em vosso grupo.

Vossa amiga Madalena desempenha longe daqui uma tarefa difícil, e sua solicitude, estando junto a vós, vai também para aqueles a quem ela se propôs salvar.

Mas todos eles voltarão; reencontrareis, em dado momento, vossos amigos reunidos como outrora, num só pensamento de simpático concurso junto aos seus protegidos.

Ponde esse tempo em proveito de vosso melhoramento, a fim de que, quando eles vierem, possam dizer-vos: Estamos contentes convosco.

Pamphile, Espírito Protetor.

OBSERVAÇÃO: Esta comunicação é uma resposta aos que se lamentam da uniformidade do ensinamento dos Espíritos.

Se refletíssemos no número de verdades que eles nos ensinaram, veríamos que elas nos oferecem um vastíssimo campo para a meditação, até que nós as tenhamos assimilado, e que tenhamos deduzido todas as suas aplicações.

Que diríamos de um doente que diariamente pedisse um novo remédio ao seu médico, sem seguir as suas prescrições?

Se os Espíritos não nos ensinam novidades todos os dias, com o auxílio da chave que nos puseram nas mãos e das leis que nos revelaram, por nós mesmos aprendemos coisas novas todos os dias, compreendendo o que para nós era incompreensível.

Fonte: [Revista Espírita – Junho de 1866](#)

REFLEXÃO

Imperativos Cristãos

Aprende — humildemente.

Ensina — praticando.

Administra — educando.

Obedece — prestativo.

Ama — edificando.

Teme — a ti mesmo.

Sofre — aproveitando.

Fala — construindo.

Ouve — sem malícia.

Ajuda — elevando.

Ampara — levantando.

Passa — servindo.

Ora — serenamente.

Pede — com juízo.

Espera — trabalhando.

Crê — agindo.

Confia — vigiando.

Recebe — distribuindo.

Atende — com gentileza.

Coopera — sem apego.

Socorre — melhorando.

Examina — salvando.

Esclarece — respeitoso.

Semeia — sem aflição.

Estuda — aperfeiçoando.

Caminha — com todos.

Avança — auxiliando.

Age — no bem geral.

Corrige — com bondade.

Perdoa — sempre.

Fonte: _____

Livro: Agenda Cristã

De: André Luiz

Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita

Instruções dos Espíritos

A Caridade Material e A Caridade Moral

10. Meus amigos, a muitos dentre vós tenho ouvido dizer: Como hei de fazer caridade, se amiúde nem mesmo do necessário disponho?

Amigos, de mil maneiras se faz a caridade. Podeis fazê-la por pensamentos, por palavras e por ações. Por pensamentos, orando pelos pobres abandonados, que morreram sem se acharem sequer em condições de ver a luz.

Uma prece feita de coração os alivia. Por palavras, dando aos vossos companheiros de todos os dias alguns bons conselhos, dizendo aos que o desespero, as privações azedaram o ânimo e levaram a blasfemar do nome do Altíssimo: “Eu era como sois; sofria, sentia-me desgraçado, mas acreditei no Espiritismo e, vede, agora sou feliz.” Aos velhos que vos disserem: “É inútil; estou no fim da minha jornada; morrerei como vivi”, dizei: “Deus usa de justiça igual para com todos nós; lembrai-vos dos obreiros da última hora.”

Às crianças já viciadas pelas companhias de que se cercaram e que vão pelo mundo, prestes a sucumbir às más tentações, dizei: “Deus vos vê, meus caros pequenos”, e não vos canseis de lhes repetir essas brandas palavras.

Elas acabarão por lhes germinar nas inteligências infantis e, em vez de vagabundos, fareis deles homens. Também isso é caridade.

Dizem, outros dentre vós: “Ora! somos tão numerosos na Terra, que Deus não nos pode ver a todos.” Escutai bem isto, meus amigos: Quando estais no cume da montanha, não abrangeis com o olhar os bilhões de grãos de areia que a cobrem? Pois bem: do mesmo modo vos vê Deus.

Ele vos deixa usar do vosso livre-arbítrio, como vós deixais que esses grãos de areia se movam ao sabor do vento que os dispersa. Apenas, Deus, em sua misericórdia infinita, vos pôs no fundo do coração uma sentinela vigilante, que se chama consciência. Escutai-a, que somente bons conselhos ela vos dará. Às vezes, conseguis entorpecê-la, opondo-lhe o espírito do mal. Ela, então, se cala.

Ficai certos, porém, de que a pobre escorraçada se fará ouvir, logo que lhe deixardes aperceber-se da sombra do remorso. Ouvi-a, interrogai-a e com frequência vos achareis consolados com o conselho que dela houverdes recebido.

Meus amigos, a cada regimento novo o general entrega um estandarte. Eu vos dou por divisa esta máxima do Cristo: “Amai-vos uns aos outros.” Observai esse preceito, reuni-vos todos sob essa bandeira e tereis ventura e consolação.

Um Espírito protetor. (Lyon, 1860.)

Fonte: _____

[*O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIII, Item 10*](#)





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Silvano Canuto de Abreu

Silvano Canuto de Abreu nasceu em 19 de janeiro de 1892, em Taubaté, Estado de São Paulo, Brasil¹⁻⁴.

Foi farmacêutico, médico homeopata, advogado contabilista, historiador, tradutor, grande benfeitor humanitário, gestor de muitas obras sociais, difusor e unificador, baluarte do Espiritismo no Brasil^{1, 3}.

Graduou-se em Farmácia aos 16 anos (1909), na Faculdade de Medicina do RJ. E 1916 concluiu Direito e em 1923, Medicina, pela Universidade do RJ³.

Aos 22 anos começou a advogar no Banco Hipotecário do Brasil e escrevia artigos médicos focados em Medicina Social. Fundou a Associação Paulista de Homeopatia^{1,3}.

Como médico, nunca aceitou pagamento, sempre trabalhou por caridade. Fundou orfanatos no RJ. Em 1934 se tornou colaborador da importante instituição para meninas carentes, em São Paulo, a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, fundada em 1901 pela professora Anália Franco¹⁻⁴.

Juntamente com Cleo Duarte, empreendeu reformas e construções em internatos para meninos e meninas, fundindo com a instituição Eleonora Cintra, gerando capacidade para mais de 300 crianças^{1, 2, 4}.

Desde 18 anos de idade interessando em Teologia, traduziu os evangelhos direto do original grego, com os manuscritos mais antigos até então³.

Frequentou e pesquisou bibliotecas pelo mundo, incluindo Vaticano, Inglaterra e França³.

Durante a II Guerra Mundial recebeu importantes documentos originais, do Espiritismo, que lhe mandaram para que os nazistas invadindo a França não os destruíssem¹⁻⁴.

Profundo conhecedor da História do Espiritismo, no Brasil e no mundo, teve publicados, na revista "Metapsíquica", vários artigos abordando eventos ocorridos no país até o ano de 1895, detendo-se na atuação do Dr. Bezerra de Menezes⁴.

Em 1953, começou a publicar no jornal Unificação, da USE, uma série de artigos intitulados "O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária", até junho de 1954^{1,4}.

Esses artigos, de suma importância, foram publicados em livro, pelo Lar da Família Universal, do Instituto de Cultura Espírita de São Paulo^{1, 4}.

Em 1957 durante I Centenário do Lançamento do Livro dos Espíritos, publicou sua famosa edição bilingue, fiel à original^{1, 4}.

Foi Diretor-Geral da Sociedade Metapsíquica de São Paulo, entidade que posteriormente se fundiu na FEESP, a qual publicou o seu livro biográfico "Dr. Bezerra de Menezes"^{1, 4}.

Em sua obra, Canuto de Abreu bem explanou a crise francesa das dissidências doutrinárias após a morte de Allan Kardec, que se espelharam no Brasil, tendo sido Bezerra de Menezes fundamental para a solução, prevalecendo a forma original das obras do Codificador incólumes^{1, 4}.

Canuto de Abreu desencarnou em 02 de maio de 1980, na mesma cidade em que nasceu¹⁻⁴.



Referências nos link ao longo do texto e nos sites:

1. [Federalção Espírita do Paraná](#)
2. [Mundo Espírita](#)
3. [União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo](#)
4. [Grandes Vultos do Espiritismo, Portal CEAK/RJ](#)





Bastão de Arrimo – 1984

No final da década de 1960, Chico Xavier começa a receber através de psicografia mensagens familiares, ou seja, de filhos para os pais e parentes. A maioria dos óbitos ocorrera por desencarnações acidentais, que surpreendiam a todos.

Todavia, tais surpresas se transformavam em fonte de conformação pelo que ficava demonstrado diante da lei de Causa e Efeito. Foram muitas as mães que passaram da condição de revoltadas por mortes tão violentas que ceifavam vidas jovens, a mães privilegiadas por terem sido elos entre o nascimento do filho e a quitação dos débitos deles diante da inexorável ação do tempo.

Com William Machado foi diferente – pelo menos, na sua última estada no plano físico. Como figura central desta obra, deparamo-nos com um espírito de ampla convivência, que soube guardar o leito de dor pacientemente, demonstrando evolução e consciência de seu estado físico.

Nas páginas de “Bastão de Arrimo” vamos nos deparar com a ternura que ultrapassa os limites

da sepultura a demonstrar-nos que a vida não permeia apenas no espaço acanhado berço-túmulo, mas que nossa caminhada vem de outras andanças.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agência: 2736-7

Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



Venha fazer parte

**POR APENAS
R\$ 28,50 MENSAIS
INCLUINDO POSTAGEM
SEM TAXA ADICIONAL
RECEBA EM SUA CASA
UM LIVRO ESPÍRITA NOVO
E AINDA AJUDE NA
MANUTENÇÃO DA
SOCIEDADE AMÉLIE BOUDET
DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

Clube do
Livro Espírita
*Amélie
Boudet*

 SABEDDE

 21 99447-9666



**Bio Instagram - COMEERJ
comeerj.com.br**

Presidentes, Dirigentes e Coordenadores das instituições espíritas. Lembramos que seguem abertas as inscrições para a COMEERJ. Se puderem, incentivem os jovens das regiões a conhecerem esse trabalho.

Um encontro sério de estudo doutrinário e confraternização que ocorre no Carnaval, período tão complexo em muitos locais.

Mais informações: *clique aqui*



PENSAMENTOS, Com Éder Andrade

Antônio Gonçalves da Silva (“Batuíra”)

Muitos espíritas já ouviram falar em Batuíra, mas muito poucos sabem dizer quem de fato ele foi. Um personagem da História do Espiritismo no Brasil, na segunda metade do século XIX. Viveu boa parte da sua vida na capital da Província de São Paulo e foi um dos precursores na divulgação da doutrina espírita no interior do país, ainda no Segundo Reinado e início da República Velha, porém muito pouco mencionado na História do Espiritismo no Brasil e suas atividades são pouco conhecidas pelo público espírita em geral.

Antônio Gonçalves da Silva era português, nascido na freguesia de São Tomé do Castelo, local que hoje faz parte do Distrito de Vila Real, norte de Portugal.

Emigrou com onze anos de idade para o Brasil, com apenas a instrução primária, juntamente com seus pais, desembarcando na Baía de Guanabara a 3 de janeiro de 1850.

Permaneceu no Rio de Janeiro por três anos, onde viveu até aos quatorze anos na cidade de São Sebastião, na época capital do Império ou Município Neutro, que corresponde hoje ao atual município do Rio de Janeiro, período que trabalhou no comércio da Corte.

Depois de algum tempo, mudou-se para Campinas na Província de São Paulo, onde ficou até se transferir definitivamente para a cidade de São Paulo, que na época não tinha uma população expressiva, embora já fosse a *Capital Bandeirante* com maiores oportunidades.

Durante os primeiros anos, foi distribuidor do tabloide "*Correio Paulistano*". Como na época, não existiam bancas de jornais nos lugares públicos, a entrega se fazia de porta em porta e somente para os assinantes. Como entregador de jornais, fez amigos e admiradores.

Correndo daqui para acolá, com agilidade e facilidade, ganhava a admiração por onde passava pelas pessoas da rua, devido ao seu espírito alegre e despachado.

Com a Proclamação da República, a imprensa trazia inovações importantes, como distribuição dos periódicos em carroças, mudando o antigo sistema de entrega dos periódicos, que era feito a pé, de casa em casa.

Antônio Gonçalves da Silva, muito ativo, foi apelidado "*O Batuira*", nome que o povo dava à narceja, ave pernalta, muito ligeira, de voo rápido, que frequentava os charcos na várzea.

Parece que neste período ele aprendeu a arte tipográfica, certamente nas próprias oficinas do *Correio Paulistano*, tabloide que ele fazia a distribuição.

Esse nome engraçado volta e meia chega aos nossos ouvidos, principalmente daqueles que procuram melhor se informar através do estudo e da pesquisa.

Um apelido de um dos maiores divulgadores do Espiritismo no interior do Brasil no século XIX, que ainda hoje passa despercebido para alguns leitores e expositores espíritas.

Com bastante empenho, dedicação e economia, Batuira também investiu na fabricação de charutos e assim, ele fazia crescer suas modestas finanças, o que acabou lhe permitindo se casar.

Ele se casou duas vezes, a primeira vez com Brandina Maria de Jesus, com quem teve um filho, chamado Joaquim Gonçalves Batuira e depois em segundas núpcias com Maria das Dores Coutinho e Silva, com quem teve um outro filho.

Quando tudo parecia correr bem, a criança faleceu, quase repentinamente, o filho único com sua segunda esposa, uma criança de apenas doze anos.

Com a perda do seu único filho do segundo casamento, Batuira levou um golpe que o desequilibrou e a sua família. Esse acontecimento contribuiu para entrar em contato com o Espiritismo, onde ele e a esposa encontraram lenitivo à dor, na consoladora Doutrina dos Espíritos.

No final do Segundo Reinado, Batuira tornou-se o agente exclusivo de distribuição do tabloide "*Reformador*", na cidade de São Paulo, função que se encarregou até 1899 ou 1900.

Ficou tão surpreendido com a paz que passou a desfrutar, que procurou estender a todos os seus amigos e conhecidos aquela abençoada Doutrina.



Antônio Gonçalves da Silva

Imediatamente pôs mãos à obra, no desejo ardente de que outras pessoas também tivessem conhecimento e acesso àquela filosofia esclarecedora.

Batuíra era um homem de espírito humanitário e idealista, aderindo muito cedo à campanha abolicionista, onde em sua casa, abrigava escravos foragidos e os liberava com uma Carta de Alforria. Ele nunca negou ajuda àqueles que lhe pediam alimento ou abrigo.



Instituição Verdade & Luz
(Distribuição de Natal, 1924)

Sua casa na Rua do Lava-pés (*tem esse nome porque, havia ali um córrego no qual tropeiros e viajantes que percorriam o caminho de Santos lavavam os pés e descansavam antes de entrar na cidade*), era ao mesmo tempo hospital, farmácia, albergue, escola e asilo.

Ele a doou para a sede da Instituição Beneficente "Verdade e Luz", onde recolhia os doentes e os desamparados, infundindo-lhes a fé necessária para poderem suportar suas provas terrenas. Essa rua passou a se chamar "*Rua Espírita*".

Segundo contavam, Batuíra se debruçava nos livros de homeopatia com o objetivo de aprimorar seu conhecimento e fazer de sua mediunidade um instrumento de alívio para os necessitados.

Muitos perturbados e desequilibrados, tidos como loucos incuráveis pela medicina da época, voltaram à normalidade, graças a seu trabalho mediúnic.

Sua preocupação com a verdadeira saúde dos necessitados, fez com que ele fundasse também outras agremiações e centros espíritas na Capital Bandeirante e outras cidades vizinhas e até em outras províncias como Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Procurava estar sempre presente realizando a divulgação do Espiritismo através de palestras públicas, visitando enfermos em hospitais e distribuindo folhetos sobre a doutrina espírita.

Tornou-se um dos precursores do Espiritismo no Brasil reinaugurando o "Grupo Espírita Verdade e Luz", onde no dia 6 de abril de 1890, diante de enorme assembleia, dava início a uma série de exposições doutrinárias públicas sobre O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Pouco tempo depois, Batuíra adquiriu uma pequena tipografia, a que denominou "Tipografia Espírita". Iniciou a 20 de maio de 1890 a publicação de um tabloide quinzenal de quatro páginas com o nome "*Verdade e Luz*".

Posteriormente foi transformado em revista e do qual foi o diretor responsável até a data de sua desencarnação em 22 de janeiro de 1909.

Desenvolveu com o tempo a mediunidade de "médium curador", sendo centenas as curas de caráter físico e espiritual que se tem notícia, obtidos ministrando "água magnética" (*nome dado na época a água fluidificada*) ou aplicando "passes magnéticos".

Foi um personagem incomum, era visto como o "*velhinho de barbas brancas*", um notável filantropo e médium curador que nada cobrava pelas curas físicas e mentais que promovia, fossem seus assistidos pessoas pobres ou de famílias ricas.

São muitas as suas histórias, onde sua atitude altruísta, despertava a curiosidade das pessoas, numa época em que a capital da "*província de São Paulo*" possuía pouco mais de 30 mil habitantes.

Isso sem falar nos atritos que Batuíra teve com o clero e as lideranças católicas na cidade, por conta da divulgação da Doutrina.

Não podemos nos esquecer que nessa época, na década de 1880 o catolicismo era a religião oficial do Segundo Reinado e a Igreja era favorecida por um conjunto de regalias, conhecido por “regime do padroado”

Antônio Gonçalves da Silva, ou simplesmente “*O Batuira*”, faleceu a 22 de janeiro de 1909 em São Paulo.

Foi um personagem relevante do movimento espírita para a Capital Bandeirante e também no interior ou “Sertão”, como chamavam na época os tropeiros e viajantes.

Referências bibliográficas:

1. Wantuil, Zêus (organizador); *Grandes Espíritas do Brasil (53 Biografias)*; Ed. FEB.
2. Quintella, Mauro; *História do Espiritismo no Brasil*; (Pesquisa).
3. Monteiro, Eduardo Carvalho: *Batuira - O diabo e a igreja*; Ed. Madras.
4. Wikipédia (A Enciclopédia Livre).

(N.E: Batuira também foi Vulto Espírita do Mês em [Abril de 2023](#))

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

Idolatria e Espiritismo

Não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos.

Êxodo 20:3-6

Idolatria é um termo genérico para referir-se a quaisquer práticas de adoração a ídolos, sejam religiosos ou não. Tais práticas estão subentendidas no conceito de idolatria como incoerentes com valores e ideias associadas a um Deus transcendente, e por tal natureza único. A idolatria é considerada um dos maiores pecados nas religiões abraâmicas (Judaísmo, Cristianismo e Islamismo). Por outro lado, em religiões onde essa atividade existe não é considerada pecado. Um exemplo clássico é o famoso episódio bíblico do Bezerro de Ouro. Quais imagens, ideias e objetos constituem idolatria, e quais constituem uma adoração válida são assuntos de discussões entre autoridades e grupos religiosos.

É notável o conflito sobre o uso do termo no Cristianismo entre dois de seus principais ramos: o Catolicismo (Igreja Católica Apostólica Romana e Igrejas Ortodoxas) e o Protestantismo. Um dos principais pontos da Reforma foi justamente a “idolatria” considerada como pecaminosa por parte das próprias Igrejas Cristãs, Romana (ICAR) e Ortodoxas. Como se pode comprovar, em nenhuma Igreja Protestante há imagens ou quadros. Apenas - e no máximo - uma cruz sem o Cristo nela cravado.

Um termo originalmente de cunho religioso, a idolatria foi duramente condenada por certas religiões cujos ritos não incluíam imagens de ídolos.

A Torá, a Bíblia e o Alcorão são particularmente taxativos quanto à idolatria, comparando-a com alguns dos piores crimes e pecados concebíveis. Por conta dessa condenação, o termo "idolatria" é atualmente adotado como forma pejorativa de referência a práticas religiosas

não abraâmicas, sendo estas consideradas uma desobediência às leis de Deus, segundo os Seus mandamentos.

Os teólogos têm ampliado o conceito para incluir aspectos não religiosos da vida em geral, sem envolvimento específico de imagens. Por exemplo, o Catecismo da Igreja Católica afirma:

“Vê-se claramente, aos olhos de uma análise lógica linear, conforme a metodologia acadêmica correta e adotada, inclusive e principalmente, no Espiritismo, segundo Allan Kardec, que o erro básico de todo e qualquer politeísmo, ou até alguns tipos de monoteísmo, porém todos com idolatria, foi tomar o efeito pela causa, invertendo a ordem natural das coisas e seus conceitos.”

"Idolatria não se refere apenas aos falsos cultos do paganismo. Idolatria também é quando o homem presta honra e veneração a uma criatura em lugar de Deus, quer se trate de deuses ou demônios (por exemplo, o Satanismo), do poder, raça, prazer, antepassados, do Estado, dinheiro, etc".

A principal base conceitual remonta à Antiguidade, onde se encontra o conflito histórico Monoteísmo e Politeísmo. Conforme os primeiros escritos, a idolatria era característica do politeísmo, exceto entre os Povos Semitas, de onde nasceu o conceito

monoteísta e não icônico materialista (sem ídolos e, portanto, sem idolatria).

De fato, até hoje, como desde os primeiros tempos dessas religiões, não se encontram estátuas, imagens, quadros, pinturas ou nada semelhante, tanto em sinagogas como em mesquitas, pois são práticas pecaminosas e/ou presenças abominadas.

O mesmo não se pode dizer das igrejas católicas, tanto romana quanto ortodoxas, onde abundam imagens e/ou quadros/ícones.

Reforçando a ideia de uma visão crítica da própria ICAR, temos as palavras de Cairbar Schutel em seu célebre livro “Interpretação Sintética do Apocalipse”, que, no final das contas, converge em concordância com essa opinião também sustentada muito antes pelos reformistas protestantes, abolindo a presença de imagens (ídolos) e sua veneração como intermediárias na comunicação (e adoração) entre os fiéis e Deus.

Outra grande crítica reformista protestante contra a idolatria repousa na eleição de beatos e santos pelos próprios homens, apesar de autoproclamados infalíveis, se considerada a figura papal ou episcopal, dependendo da igreja em questão.

O antropomorfismo deve ser considerado em sua base histórica, antropológica, como o fundamento da própria idolatria em si. Em vez de o ser humano ser a imagem e semelhança do Criador, o inverso se encontra nessa inversão conceitual.

O “deus” ou “deuses” à imagem e/ou semelhança do ser humano permitem, por si só, a concepção de “rostro”, “forma” e “substância” dando espaço para a criação de imagens, ícones, desenhos, quadros e estátuas, para adoração.

O paganismo, de forma geral, é não só politeísta, mas também idólatra e, portanto, antropomórfico. Esse antropomorfismo pode ser apenas humanoide, com deuses de aspecto humano, porém dotados de poderes sobrenaturais. Também observam-se seres transmórficos ou então quiméricos.

No primeiro caso, temos deuses com capacidade de mudar de forma e/ou aparência, assumindo outras espécies, como exemplo Zeus (Júpiter), da Mitologia Greco-Romana, que se transformava em cisne e touro em suas investidas para possuir humanas.

Quanto aos deuses quiméricos, praticamente todo o panteão egípcio antigo, era composto de figuras meio-humanas e meio-animais. O mesmo se observa nos deuses mesopotâmicos e cananeus prévios aos hebreus, assim como os panteões nórdico e celta, igualmente antropomórficos, politeístas e, portanto, idólatras. Destes dois últimos derivam práticas

pagãs observadas até hoje, fundamentadas na personificação de elementos da natureza como deuses, além da própria natureza em si, à semelhança de todos os demais já citados neste artigo.

Como exemplos de paganismo idólatra até hoje, temos a [Wicca](#), um dos diversos tipos de [neopaganismo](#), tais como o [druidismo](#), de raízes celtas.

No [hinduísmo](#), bem como nos [credos africanos](#), da mesma forma, encontramos o politeísmo antropomórfico idólatra.

Desde a Antiguidade, temos a historiografia acadêmica versus a hagiografia (história pelos relatos das tradições religiosas transmitidos por sucessivas gerações e seus livros).

Segundo o academicismo, os seres humanos quando se definiram como espécie dominante sobre os [neandertais](#) (os chamados “gigantes” bíblicos), já começavam a realizar rituais fúnebres e a ver os fenômenos da natureza como “divinos”. O desenvolvimento mental trouxe consigo a [tanatofobia](#), como um dos [arquétipos ou arcanos](#) mais importantes.

O desejo pela vida pós-morte, concordante com o [animismo](#) gerou a necessidade de um deus ou deuses, espíritos da natureza, divindades dos elementos e a idealização de diferentes formas de paraíso para o conceito de alma, que se foi estabelecendo. Assim, a humanidade à luz do materialismo acadêmico, surgiu como animista, politeísta e, portanto, idólatra.

Exemplos típicos de animismo são os [nativos pré-colombianos](#) de todas as Américas. Eles associavam elementos atmosféricos e animais aos espíritos humanos, bem como os viam como guias ou parceiros das jornadas da existência humana. Isso se encaixa perfeitamente no conceito de arquétipos de [Carl Gustav Jung](#), com o [simbolismo psicanalítico](#) de totem e tabu. Pela hagiografia, tratam-se de povos espiritualmente primitivos, com idolatria primordial animista.

Toda a [antropologia](#) e a [história](#) apontam para o conceito de arquétipos na construção desse simbolismo representativo: projeções da mente humana em elementos da natureza e seus fenômenos, adorados como deuses antropomórficos de diferentes aspectos, como vemos em todos os panteões já citados ou não.

Coube a Carl Gustav Jung a primeira sistematização dessa matéria, considerando o fator metafísico em seus estudos, ao contrário de seu colega e contemporâneo [Sigmund Freud](#), basicamente materialista. Dos estudos de Jung sobre este tópico, destaca-se a obra [“O Homem e Seus Símbolos”](#). Nessa obra, nas palavras do próprio Jung:

Minhas visões sobre os "remanescentes arcaicos", que chamo de "arquétipos" ou "imagens primordiais", têm sido constantemente criticadas por pessoas que carecem de conhecimento suficiente da psicologia dos sonhos e da mitologia.

O termo "arquétipo" é muitas vezes mal interpretado como significando certas imagens ou motivos mitológicos definidos, mas nada mais são do que representações conscientes. Tais representações variáveis não podem ser herdadas.

O arquétipo é uma tendência a formar essas representações de um motivo - representações que podem variar bastante em detalhes sem perder seu padrão básico.

Segundo a hagiografia judaico-cristã, as raças abraâmicas surgiram com o declínio dos descendentes da raça adâmica, expulsa do Éden, com colaterais de centenas e, depois, milhares de povos cada vez mais distantes de Deus.

Com o estabelecimento do politeísmo idólatra animista e de seres bizarros, anormais e monstruosos, veio Noé e a “grande limpeza” do dilúvio marcando o primeiro resgate divino ao monoteísmo não-idólatra. O segundo resgate, por causas semelhantes, foi com Abraão e o terceiro, com Moisés. E, finalmente, o quarto com Jesus Cristo.

Para os povos asiáticos, temos os conceitos politeístas idólatras dos diferentes ramos do hinduísmo, que possuem em comum a trindade do conceito ternário - criação, apogeu e destruição, ciclos de civilização sucessivos, como uma fênix eterna.

“E, o pior, a idolatria traz consigo o apego materialista, explícito ou sublimado, aos valores transitórios, em detrimento da verdadeira vida eterna, espiritual, desta forma, diretamente proporcional ao quanto cada vez mais se afasta de Deus.”

Nas vertentes não deístas, porém filosóficas, como o [budismo](#) e o [taoísmo](#), encontramos a conceituação automórfica da ascensão da consciência: espírito que se eleva e se desprende do corpo, ascendendo progressivamente em níveis astrais, em comunhão [panteísta](#).

Vale ressaltar que o faraó [Amenófis IV](#) (ou Amenotepe IV, em egípcio antigo), ao tentar abolir o politeísmo no Antigo Egito, não eliminou a idolatria. Apenas se tornou monoteísta, mas, ainda assim, representativa e idólatra do disco solar, Aton, razão pela qual mudou o seu nome

para Akhenaton (“aquele que louva Aton”).

E os soberanos de todos esses povos, nessa apoteose de depravação moral, julgavam-se deuses encarnados...

O [narcisismo](#), manifestação da vaidade, traz em seu orgulho o mal, conduzindo à [autolatria](#), - a idolatria de si próprio e de suas obras, - uma das mais perversas formas de depravação moral e degradação espiritual, de onde se originou a música cuja letra traz a real, mas infeliz, descrição de que [“haverá um homem no céu e deuses na terra”](#), justamente pelo progressivo descaminho da humanidade, em guerras, pecaminosa, - vaidade, inveja, avareza, gula, luxúria, ira, preguiça - o total desamor...

Existe igualmente uma interseção entre a idolatria e a [Astrologia](#), pois ambas se conectam pelo conceito antropomórfico e/ou animista. A [Astronomia](#) em sua origem derivou da Astrologia, expurgando-se o mítico, restando apenas o científico.

A [Lei de Causa e Efeito](#) explica e derruba de pronto toda e qualquer teoria secundária que possa remotamente explicar a idolatria, seja ela cânone ou não.

Deus é o Criador e a Ele diretamente deve ser o louvor, o diálogo, não ao que Ele criou e nem através de intermediários. Fazem parte de Sua criação as forças da natureza, são efeitos e não são causas, sem animismo e nem antropomorfismo.

Como nos ressaltou [Rudymara](#) em seu texto:

Os espíritas não adotam imagens, mas entendem que idolatria não é simplesmente adorar imagens de pedra, madeira, gesso, ouro, etc., mas qualquer coisa material.

Por exemplo: há sim, quem idolatre "santos", "imagens" com interesse em fazer pedidos, sem buscar seguir seus exemplos de vida e pedidos.

Mas há também, quem diga não ter tempo e dinheiro para dispensar à caridade, mas dispensam tempos e dinheiro iguais ou maiores para idolatrar cantores, atores, jogos, festas, etc.

Há quem idolatre time de futebol a ponto de reagir violentamente aos que torcem para outros times; há quem idolatre a religião chegando a causar brigas, desentendimentos, inimizades e até guerras contrariando os preceitos morais pregados por ela.

Há quem reaja a um assalto, com intenção de matar ou morrer, por idolatrar bens materiais.

Há quem comete adultério escondido do(a) cônjuge ou com a conivência dele(a), em trocas de casais, etc., alegando “apimentar o relacionamento” por idolatrar o sexo.

Há quem idolatre o dinheiro, o ouro, a fama, etc., de tal forma que, muitas vezes, procuram alcançar o objetivo de maneira ilícita, indigna, imoral, etc.

Há quem idolatre pessoas (político, de posição social abastada, etc.), por interesse pessoal.

Há espírita que alega várias desculpas para faltar uma palestra em sua cidade de um orador desconhecido, mas anda quilômetros e quilômetros em excursão, pagam estadia em hotel, para assistir aquele orador conhecido ou aquele médium “que faz cura” ou coisas relacionadas a fenômenos.

Há médiuns aceitando a idolatria e impedindo assim, a comunicação com os amigos do bem, no plano espiritual.

Há espíritas que querem ser idolatrados porque idolatra a vaidade.

Há espíritas idolatrando cargos e esquecendo os encargos.

Há quem despreze seu corpo físico, contrariando a saúde física, por idolatrar bebida alcoólica, cigarro, drogas em geral, excesso de alimentos.

Como vemos, há vários tipos de idolatria.

Quando apontamos um idolatra por "imagens", não nos damos conta que também somos idolatras de outras coisas que atrapalham nossa evolução espiritual.

Como disse Emmanuel:

“É indispensável evitar a idolatria em todas as circunstâncias.

Suas manifestações sempre representaram sérios perigos para a vida espiritual.”

Vê-se claramente, aos olhos de uma análise lógica linear, conforme a metodologia acadêmica correta e adotada, inclusive e principalmente, no Espiritismo, conforme Allan Kardec, que o erro básico de todo e qualquer politeísmo ou até alguns tipos de monoteísmo, porém todos com idolatria, foi tomar o efeito pela causa, invertendo a ordem natural das coisas e seus conceitos.

E, o pior, a idolatria traz consigo o apego materialista, explícito ou sublimado, aos valores transitórios, em detrimento da verdadeira vida eterna, espiritual, desta forma diretamente proporcional cada vez mais se afastando de Deus.

A idolatria é fruto da vaidade e parceira da avareza, da gula e da luxúria, alimentando-as com a cobiça e a inveja, pela preguiça de buscar o mais árduo mas verdadeiro Caminho, do Deus Único, incorpóreo, onipresente, onisciente e onipotente, que ama incondicionalmente e está com aqueles que com Ele estiverem, em verdadeira fé, seguindo os passos de Jesus.

Referências nos links ao longo do texto.

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O CAMINHO





ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Nascer e Renascer

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de maio de 2024 concluímos a transcrição do Livro “[Calma](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de junho de 2024 iniciamos a transcrição do Livro “[Nascer e Renascer](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus, na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Diante dos Pioneiros

Recorda os sacrifícios dos pioneiros do progresso que te precederam na jornada humana, para que avances na Terra sem a cegueira da ingratidão.

Lembra as mãos anônimas que te ergueram o lar, os braços que te embalaram o berço e as vozes amigas que te ensinaram a mover os lábios no idioma do entendimento.

Não olvides aqueles que choraram e sofreram, lavrando o solo em que ingeristes a primeira bênção do pão e nem te esqueças de quantos se viram mutilados no trabalho para que o conforto e a higiene te sustentassem o corpo.

Não relegues à indiferença os que se viram supliciados para que tivesses a ordem legal, garantindo-te a segurança, e os que morreram nos cárceres, muitas vezes, caluniados e traídos, para que a liberdade te abençoe a existência.

Consagra na memória um altar de reverência para com aqueles que te doaram os tesouros da educação, a fim de que o aprendizado na Terra se te faça caminho para a Espiritualidade Superior.

Usufrutuário do campo em que foste acolhido pela bondade e pela esperança dos que te viram nascer, recolheste deles a experiência que o sofrimento lhes outorgou, reclamando-te também suor e boa vontade no mundo, para que a vida no mundo se faça melhor.

Não te percas nos labirintos da indagação sem proveito, perguntando se a crueldade é hoje maior que a de ontem no caminho das criaturas.

Cede à Terra o melhor de ti, no serviço desinteressado e constante para que o bem prevaleça, iniciando na própria alma a obra redentora do amor que a tudo abrange e, em voltando amanhã à grande escola da experiência humana, encontrá-la-á mais nobre e mais bela, convertida, com a parcela de teu esforço, em antecâmara para a Vida nos Céus.

Eles virão

Nos momentos difíceis, detém-te nos afetos inolvidáveis que te precederam na viagem da grande liberação!... Tê-los-ás presentes, ao recordar-lhes os exemplos de bondade e valor com que superaram as horas de tentação e de sacrifício.

Reencontrarás, sem dificuldade, o ponto de ligação com eles, em algum recanto aparentemente esquecido da memória, no qual ainda vibram as notas do teu cântico de alegria e de gratidão, diante de algum gesto de humanidade e devotamento com que te encorajaram a lealdade e a esperança!...

Lembra-te deles, mas sempre que possível, não lhes peças auxílio para a obtenção de facilidades humanas que não tiveram.

Rearticula-lhes a imagem no pensamento, tal qual os viste, sob a carga das obrigações em que se enobreceram nos testemunhos de fidelidade e trabalho.

Em seguida, roga-lhes inspiração e socorro para que te não falhem as energias no trato com os deveres que a vida te deu a executar.

Solicita-lhes a presença animadora.

Eles virão ao teu encontro e te falarão sem palavras articuladas da ventura que se derrama da consciência tranquila, fortalecendo-te o ânimo sem te furtarem o lugar no banco das provas.

Não te arrebatarão os pés ao espinho da urze, por saberem que o homem não faz lume na própria alma sem o vaso da experiência, mas estender-te-ão os braços invisíveis, a te sustentarem as forças, na travessia da vereda escabrosa.

A pouco e pouco, pelo sem-fio do pensamento, te ensinarão que apenas constroem para o bem aqueles que se dispõem a obedecer e te farão sentir que tudo de bom nas sendas da Terra vem dos que se rendem à disciplina, para que a vida se faça melhor.

Nos instantes de desalento, sobretudo, chama por eles, os amigos cujos olhos físicos a morte selou para abri-los ao sol do Mundo Espiritual e eles virão, por mensageiros de luz, não somente a fim de renovar-te o coração dolorido, mas também para explicar-te que ninguém compra a verdadeira felicidade sem a moeda do amor, lastreada pela riqueza do sofrimento.

Diante de Mundos Novos

Em matéria de mundos a conquistar, não nos esqueçamos de que todos, individualmente, respiramos no mundo que nos é próprio.

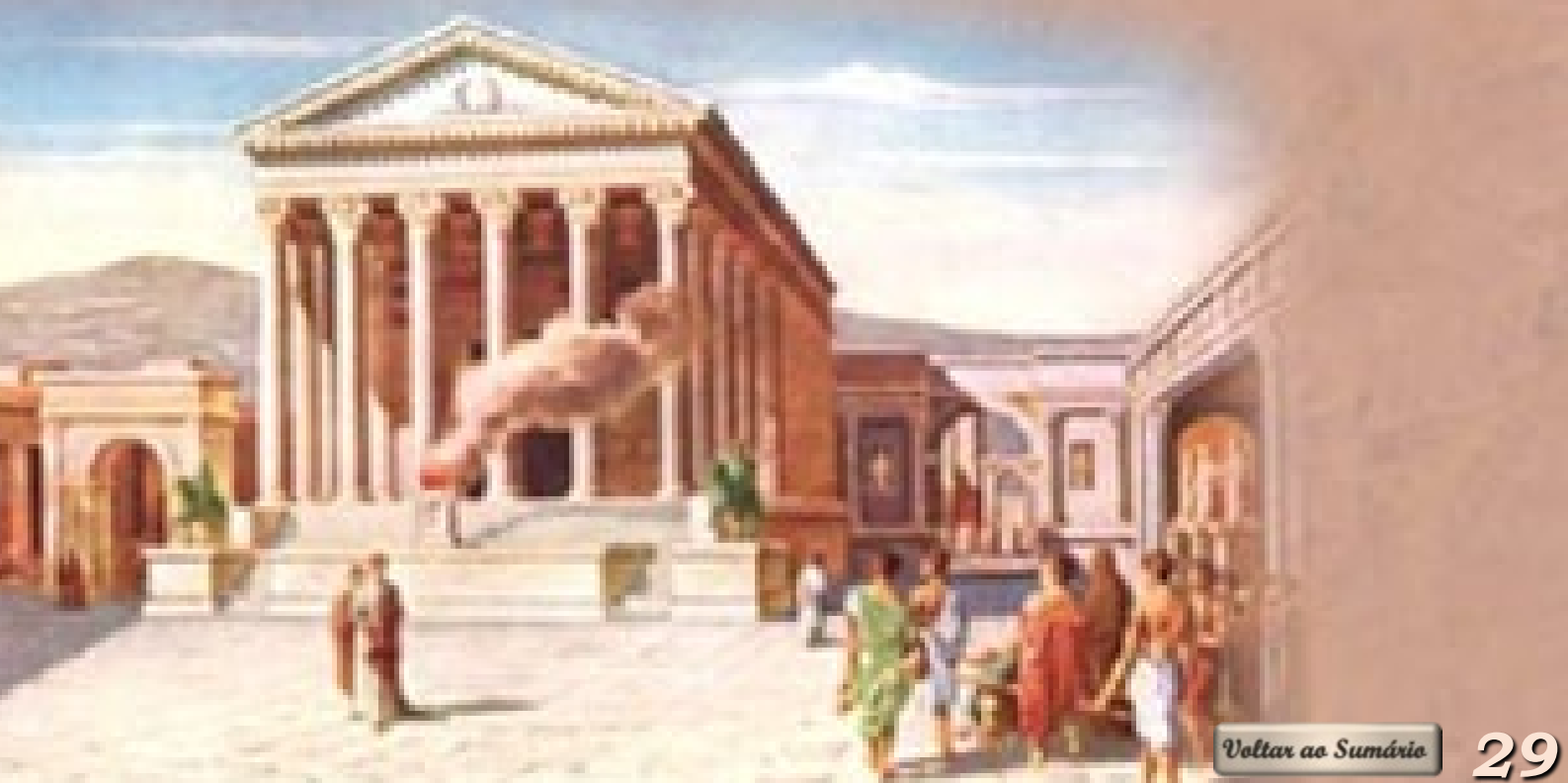
Peçamos aos anões docos para que interpretem, de improviso, o pensamento musical de Beethoven; insistamos com os esquimós para que expressem, sem delonga, a conceituação que possam alinhar sobre o direito romano ou roguemos aos nossos xavantes amigos para que assimilem, de imediato, alguma definição de Spinoza e, decerto, não exerceríamos senão violência sobre o campo mental em que estagiam, esperando que o tempo lhes ofereça a necessária maturação.

Não nos vale fantasiar incursões demasiado profundas no espaço infinito sem a justa preparação perante a vida que nos espera.

Sem dúvida, é natural que a ciência cogite da indagação a novos domínios da natureza, construindo no presente os alicerces dos grandes cometimentos com que fulgirá no futuro.

Todavia, se quisermos galgar os degraus da Vida Maior, ingressando em círculos mais vastos e mais elevados do amor e da inteligência, é preciso saibamos partir da consciência egoística a que ainda nos ajustamos, ao preço de estudo e abnegação, trabalho e acrisolamento, no rumo das Esferas Superiores, a refletir a luz da Vida Cósmica, que somente à custa de educação e bondade nos acolherá em seu infinito esplendor.

– FIM –





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

- 928.** Não é preciso abordar aqui diretamente cada um dos fatores apontados no item anterior, pois todos estão devidamente tratados nos setores específicos desta obra. O que vale para os adultos cristãos, em matéria de sexo e vícios, por exemplo, valerá certamente para os filhos no cenário educativo. A única diferença é que não se pode tratar deles com a mesma igualdade em relação a crianças, adolescentes e adultos. O que é inocente para um infante, certamente não será para o adulto. A cada situação a sua devida medida.
- 929.** O Evangelho no Lar é prática recomendada aos lares cristãos. A educação da criança e do adolescente, quando associada aos ensinamentos de Jesus, fica extremamente facilitada, além de servir de alimento espiritual para toda a família.
- 930.** Desde o berço até a idade adulta, no momento certo, sem fanatismo ou exagero, devem os pais ensinar aos filhos o que é moral, ética e retidão, bem como quais são as mensagens que o Cristo deixou para a humanidade seguir.
- 931.** Tudo o que foi dito em matéria de educação da criança e do adolescente nos itens precedentes deve ser aplicado aos infantes tratados por instituições, longe dos genitores e sob a tutela de terceiros, guardadas certas proporções. Ou seja: amor, muito amor e mais amor. Que fazer para contornar a falta dos pais, fonte natural de amor? Nada mais indicado que o bálsamo dos bálsamos, que é a distribuição contínua do sentimento dos sentimentos.

VAIDADE

- 932.** Desejo contumaz e meramente ilusório de atrair a atenção e a admiração dos outros, a vaidade é um desvio de conduta no cenário cristão.
- 933.** O encarnado, orgulhoso dos seus feitos e proezas, por vezes iludido que é, crê-se superior aos semelhantes e, por isso, é vaidoso.
- 934.** Egoísta por natureza, cultiva a sua melhor imagem, fátuo que é, para chamar a si o melhor tratamento possível e reverências de toda espécie. Nutre-se dessa adulação e provoca em si mesmo um rompante de triunfo, inócuo e leviano.
- 935.** Repletas estão as zonas escurecidas de vaidosos Espíritos que, ao deixar a carne, perdem-se diante da realidade e não mais conseguem manter o equilíbrio necessário para não se rebelar contra Deus.
- 936.** O precário estágio evolutivo da humanidade faz com que a vaidade seja encarada muitas vezes como virtude. Cultivada ao lado do materialismo, ela é fonte de ruptura dos valores cristãos, pois fomenta ainda mais o egoísmo, o individualismo e a superficialidade das condutas. Nenhum vaidoso consegue pensar mais nos outros do que em si mesmo, por isso deixa de praticar a devida caridade.
- 937.** Dificilmente o vaidoso não sabe que o é. Em raros casos ele age inconscientemente fomentando a estulta postura de superior ou singular. Na maior parte, o desvio é diretamente cultivado.
- 938.** Há inúmeras formas de cultuar a vaidade: física, intelectual e até espiritualmente. Cultuando a forma exterior, a aparência, a beleza do corpo, enfim todos os detalhes que possam distinguir o indivíduo dos demais, trata-se da vaidade física. Incentivando uma busca desmedida pelo conhecimento, pelos títulos, pela glória das letras ou das artes, está atrás da vaidade intelectual.

Sentindo-se superior aos outros, como ser, julgando-se mais abonado, cheio de valores morais, dotado de bondade invulgar e conhecedor dos meandros da alma humana, persegue a vaidade espiritual. Todas as formas são negativas.

- 939.** O religioso de qualquer espécie pode incidir em quaisquer delas, mas normalmente está incurso na vaidade espiritual.
- 940.** O homem da ciência segue muitas vezes na trilha da vaidade intelectual. É óbvio que o conhecimento deve ser ampliado sempre que possível, mas precisa, de algum modo, servir à humanidade. Conhecer somente para ser útil a si mesmo não é conduta cristã.
- 941.** O artista, o possuidor de beleza incomum, que vive disso ou encanta as pessoas com isso, sem razão, sem fruto positivo, sem mensagens cristãs, vive a ilusão da vaidade física.
- 942.** Os dotes e as virtudes do ser humano têm motivação, não acontecem por acaso. Os encarnados são diferentes, porque não são iguais os Espíritos. Os mais inteligentes e preparados devem estender a mão aos menos cultos e menos lúcidos. Os belos, no mundo físico, onde os valores da matéria são importantes, devem dar mensagens positivas, mostrando-se humildes e compenetrados com o bem-estar do próximo. Assim fazendo, evidenciarão aos menos preparados que o materialismo não leva a nada. Os realmente virtuosos e evoluídos espiritualmente, cuja bondade é natural, nem mesmo assumem esse lado do seu modo de ser e dão o melhor dos exemplos aos seus pares.
- 943.** Vaidade nunca é positiva. Não se deve confundir hábitos de higiene, busca necessária de instrução e conhecimento (até como forma de lazer), obrigatoriedade de aparência por razões profissionais ou culturais, cultivo de alimentação saudável e ausência de vícios em nome do bem-estar do corpo físico com vaidade. Quando o encarnado atua pensando na admiração que irá granjear, tendo este ou aquele comportamento, sendo desta ou daquela forma, apresentando-se deste ou daquele modo, está sendo vaidoso e isso é negativo.
- 944.** Existe a autoadmiração, vale dizer, a vaidade aplicada a si mesmo. Quer o encarnado contentar a si próprio, sendo deste ou daquele jeito. Mas, em realidade, isso é egocentrismo narcisista. A vaidade propriamente dita é sempre a intenção de cativar terceiros, colocando-os submissos ou invejosos aos pés do que possui o dote invulgar.
- 945.** Note-se a mazela moral que preenche a vida de um vaidoso: quer ser o que não é na essência, por isso busca formas de burlar sua própria natureza, enganando-se e iludindo os outros. Passa a vida material toda nesse compasso até desencarnar, rever a sua verdade e cair em imensa angústia e frustração.
- 946.** Se a riqueza perdesse o enorme lado que a liga à vaidade, o mundo dos encarnados seria melhor. Se os homens não ligassem o dinheiro e o poder à vaidade, portanto incentivando-os a querer sempre mais e mais, cuidariam mais dos semelhantes necessitados e menos de si próprios.
- 947.** Direta ou indireta, explícita ou implícita, expressa ou velada, admitida ou negada, pouco importa: o vaidoso é um sofredor e um iludido.





ARTIGO

O Significado do Ano Novo para o Espiritismo

A Doutrina Espírita tem na caridade a sua agulha de marear e na Lei Natural de Causa e Efeito a compreensão da origem das mazelas humanas.

O ano-novo representa o fechamento de um ciclo e, para o Espiritismo, não poderia ser diferente. É também oportunidade de comemoração dos êxitos conquistados durante o percurso caminhado nesse ciclo que se finaliza.

As festividades de ano-novo nos chamam ao balanço moral acerca da qualidade de nosso plantio durante o ano que se vai embora, ao passo que nos destacam as expectativas possíveis resultantes de nossa sementeira para a colheita no ano vindouro. Momento de nos perguntarmos: o que temos plantado?

Jesus de Nazaré, enquanto esteve encarnado em nosso meio, nos exortou sobre a importância de uma nova consciência moral e reforma íntima quando, em meio à multidão que o cercava, falou ao povo a parábola do semeador¹.

Aquele que semeia saiu a semear; – e, semeando, uma parte da semente caiu ao longo do caminho e os pássaros do céu vieram e a comeram. – Outra parte caiu em lugares pedregosos onde não havia muita terra; as sementes logo brotaram, porque carecia de profundidade a terra onde haviam caído. – Mas, levantando-se, o Sol as queimou e, como não tinham raízes, secaram. – Outra parte caiu entre espinheiros e estes, crescendo, as abafaram. – Outra, finalmente, caiu em terra boa e produziu frutos, dando algumas sementes cem por um, outras sessenta e outras trinta. – Ouça quem tem ouvidos de ouvir. (S. MATEUS, 13:1 a 9.).

Escutai, pois, vós outros a parábola do semeador.

Quem quer que escuta a palavra do reino e não lhe dá atenção, vem o espírito maligno e tira o que lhe fora semeado no coração.

Esse é o que recebeu a semente ao longo do caminho. – Aquele que recebe a semente em meio das pedras é o que escuta a palavra e que a recebe com alegria no primeiro momento.

Mas, não tendo nele raízes, dura apenas algum tempo. Em sobrevindo reveses e perseguições por causa da palavra, tira ele daí motivo de escândalo e de queda.

Aquele que recebe a semente entre espinheiros é o que ouve a palavra; mas, em quem, logo, os cuidados deste século e a ilusão das riquezas abafam aquela palavra e a tornam infrutífera.

Aquele, porém, que recebe a semente em boa terra é o que escuta a palavra, que lhe presta atenção e em quem ela produz frutos, dando cem ou sessenta, ou trinta por um.

(S. MATEUS, 13:18 a 23.)

O Evangelho Segundo o Espiritismo nos esclarece a parábola do semeador e nos indica os caminhos corretos de nosso plantio no percorrer das existências.

Como descrito nas lições de Jesus, há os que entendem os ensinamentos do Evangelho como letra morta; outros recebem seus ensinamentos mas não os utilizam para sua depuração íntima e evolução moral; e há os que de fato compreendem verdadeiramente os ensinamentos do Grande Mestre, e os colocam em prática, para consigo e com seus semelhantes (sementes caídas em boa terra produzem bons frutos).

Que tipo de semeadura temos plantado e aspiramos plantar no ano que se anuncia? Que tipo de terreno temos buscado? Qual é o nosso arado?

Estamos à beira do caminho, no pedregal, no espinheiro ou na terra boa que produz 30, 60 e 100?

Também por meio de parábola Jesus ensinou que a boa semeadura passa pela porta estreita, pois o homem que quer transpô-la deve fazer grandes esforços sobre si mesmo para vencer as suas más tendências, e poucos a isso se resignam²; afinal, o verdadeiro Espírita é reconhecido por sua transformação moral, por sua efetiva reforma íntima no esforço empregado para dominar suas más tendências³.

A transmutação de solo árido, pedregoso ou com espinhos para solo fértil com boa safra, nos ensina Jesus pela parábola da porta estreita, que dependerá somente de cada criatura humana, individualmente, com a adoção de uma nova consciência resultante de sua efetiva reforma íntima, com mudança de postura em busca de atitudes éticas e ações para a melhoria coletiva, prática da prece, culto do Evangelho no lar, desapego da materialidade e vaidade excessivas, quebra do orgulho, mudança de paradigmas para adoção efetiva da moral cristã, ou, como nas palavras do Mestre Jesus para Nicodemos, “nascer de novo”⁴ (aqui entendido em seu aspecto psíquico-espiritual-energético).

Alírio de Serqueira Filho⁵, em sua obra *Parábolas Terapêuticas* coloca que a parábola do semeador é um grande poema de amor que Jesus relata para a humanidade. Segundo o autor:

Quando analisamos a parábola ao pé da letra temos a impressão de que esse semeador de Jesus é um descuidado, não é mesmo?

Como pode um agricultor pegar as sementes e semear à beira do caminho, no pedregal, no espinheiro e na boa terra?

Ele deveria semear só em terra fértil, não é verdade?

Qualquer agricultor consciente faz isso.

Então, por que Jesus usou essa imagem de um semeador tão descuidado?

Porque na verdade ele não é um semeador qualquer, esse semeador de Jesus não é um agricultor, mas representa todo aquele que semeia as sementes do amor no coração do seu próximo.

A passagem de ano-novo nos convida ao despertar para a luz divina que reverbera no Espírito de cada criatura, a luz divina da semeadura das sementes imperecíveis do amor, da caridade e da justiça nos corações de toda a humanidade.

Assim, como nos ensina Cerqueira Filho⁶:

Cabe a cada um de nós, especialmente a nós espíritas, para fazermos jus ao título de cristãos-redivivos, nós que já aceitamos a condição de aprendizes de Jesus, que sabemos que Ele é o governador do nosso Planeta, auxiliarmos o Mestre, como aprendizes de amor, mansidão e humildade, realizando exercícios, dando o testemunho, realizando a nossa parte, na redenção de nós mesmos e na regeneração do Planeta, transformando-nos em semeadores do amor.

José Carlos Leal⁷, ao tecer seus comentários sobre o Evangelho de Mateus (VII: 15-20), ao falar sobre os caminhos possíveis a serem escolhidos pela criatura humana em sua marcha evolutiva das existências (porta larga ou porta estreita), coloca a seguinte reflexão:

Em Jesus as suas portas são símbolo dos modos de estar no mundo em busca da felicidade. Para encontrá-la, o homem possui duas portas, dois caminhos, duas escolhas.

A porta larga é a que se abre para as coisas do mundo, para as festas, os vícios, para os prazeres efêmeros da vida.

A porta estreita conduz a uma outra forma de felicidade mais duradoura e mais verdadeira, entretanto, para entrar por esta porta o homem deve vencer a si mesmo, lutando contra as más inclinações.

A maioria de nós prefere a primeira à segunda e envereda pelas facilidades da vida.

Vive uma ilusão de felicidade, no momento da morte, ao passar para o outro lado da vida, vê-se perante si mesmo e descobre como se iludiu.

Ao contrário deste, o homem que escolhe a porta estreita, vive na Terra atento às dores do mundo.

É solidário com o próximo, aprende com a dor alheia e com a sua própria. Não é compreendido pela maioria das pessoas porque se nega a viver as ilusões da matéria.

Não confunde o verdadeiro prazer com o falso, por isso se desgosta das coisas que os homens-matérias mais apreciam.

Todos acham que sua vida é dura e sem prazer, mas ele encontra prazer no servir ao próximo, na alegria de dar, e muitas vezes, dar o pouco que tem.

Este homem ao deixar a vida, descobre que valeu a pena toda a vida de trabalho e de sacrifício e mesmo de privações que viveu na Terra porque agora vai colher o que plantou e bela e grande será a sua colheita.

A mudança moral que nos convida a Doutrina dos Espíritos ao decidirmos pela porta estreita, é segundo a moral ensinada pelo Mestre Jesus, conforme ensina Kardec⁷.

E a Doutrina Espírita, nos ensina o codificador⁹, traz às criaturas humanas novas luzes, novas nuances para melhor compreensão dos ensinamentos de Jesus, complementando o que outrora não havia dito por despreparo espiritual da humanidade, para que, enfim, o ser humano se reconheça verdadeiramente em sua essência imagem e semelhança de Deus.

Assim, diz Kardec: “o homem se reconhece solidário com todos os seres e compreende essa solidariedade; a caridade e a fraternidade se tornam uma necessidade social; ele faz por convicção o que fazia unicamente por dever, e o faz melhor”¹¹, não sendo, portanto, uma mera cópia do que lecionou o Mestre há mais de 2 mil anos, mas ferramenta fundamental para colocarmos em prática nossos esforços a fim de logarmos êxito em nossa reforma interior e obtermos resultados edificantes essenciais à evolução espiritual que tanto buscamos.

O destino final da moral de Jesus é a conquista do Reino de Deus e o da moral espírita é a reforma íntima¹⁰ que levará todos nós enquanto Espíritos eternos e perfectíveis à depuração integral de nossas falhas e faltas, elevando-nos à classe de espíritos puros; afinal, “o lugar no mundo espiritual não deriva de um privilégio ou da outorga de um direito, mas da evolução espiritual de cada um”¹¹.

Que a passagem de ano seja, para todos os seres humanos, em especial os espíritas, valiosa oportunidade de aprimoramento moral e comprometimento espiritual por meio de resoluções edificantes para o novo ciclo que se anuncia.

Que vejamos em Jesus o grande exemplo a ser seguido sempre, em todos os dias do ano.

Por fim, com as lições de Emmanuel¹², que o ano-novo seja para todos a renovação de nossa oportunidade de aprender, trabalhar e servir, com arestas aparadas e reafirmando o compromisso de cada um em seguir pela porta estreita da senda do bem, com renovada fé no porvir e certeza na infinita justiça e bondade do Criador.

Que a luz divina resplandeça em todos nós neste ano-novo que se anuncia!

Ano Novo é também oportunidade de aprender, trabalhar e servir.

O tempo como paternal amigo, como que se reencarna no corpo do calendário, descerrando-nos horizontes mais claros para necessária ascensão.

Lembra-te de que o ano em retorno é novo dia a convocar-te para a execução de velhas promessas que ainda não tivestes a coragem de cumprir.

Se tens inimigos faze das horas renascer-te o caminho da reconciliação.

Se foste ofendido, perdoa, a fim de que o amor te clareie a estrada para frente.

Se descansaste em demasia, volve ao arado de tuas obrigações e planta o bem com destemor para a colheita do porvir.

Se a tristeza te requisita esquece-a e procura a alegria serena da consciência tranquila no dever bem cumprido.

Ano Novo! Novo Dia!

Sorri para os que te feriram e busca harmonia com aqueles que te não entenderam até agora.

Recorda que há mais ignorância que maldade em torno de teu destino.

Não maldigas nem condenes.

Auxilia a acender alguma luz para quem passa ao teu lado, na inquietude da escuridão.

Não te desanimes nem te desconsoles.

Cultiva o bom ânimo com os que te visitam dominados pelo frio do desencanto ou da indiferença.

Não te esqueças de que Jesus jamais se desespera conosco e, como que oculto ao nosso lado, paciente e bondoso, repete-nos de hora a hora:

Ama e auxilia sempre. Ajuda aos outros amparando a ti mesmo, porque se o dia volta amanhã, eu estou contigo, esperando pela doce alegria da porta aberta de teu coração¹³.

Referências:

1. KARDEC. Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XVII – item 5. Ed. IDE. 358ª edição. 2008.
2. KARDEC. Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XVIII – item 5. Ed. IDE. 358ª edição. 2008.
3. *Idem, ibidem*, cap. XVII, item 4. Ed. IDE. 358ª edição. 2008.
4. BÍBLIA SAGRADA. Evangelho de João 3:1-21.
5. FILHO. Alírio de Serqueira. *Parábolas Terapêuticas*. Cap. 10 – Parábola do Semeador. Ed. EBM. 2012.
6. *Idem, ibidem*.
7. LEAL. José Carlos. *A Moral Cristã e a Moral Espírita*. Ed. EME. 1ª edição. 2007.
8. “Os Espíritos não ensinam outra moral senão a do Cristo porque não há outra melhor” (KARDEC, Allan. *A Gênese*. Capivari: EME, 2020. Caráter da Revelação Espírita, item 56.)
9. *Idem, ibidem*.
10. Op. Cit. LEAL.
11. *Idem, ibidem*.
12. XAVIER, Francisco Cândido. *Espíritos Diversos. Vida e Caminho*. Cap. Carta de Ano Novo – pelo Espírito Emmanuel. S. Bernardo do Campo: GEEM, 1994.
13. *Idem, ibidem*.

Fonte:

Carla Silvério Barbosa
[Blog Letra Espírita](#)





ARTIGO

A Lei do Progresso

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei.

(Allan Kardec)

A Lei do Progresso é uma das Leis Morais do Espiritismo, juntamente com a Lei de Causa e Efeito. Segundo a Doutrina Espírita, o bem é aquilo que está de acordo com a Lei de Deus, e o mal é o oposto¹.

Para o Espiritismo não existe o sobrenatural. Como religião o espiritismo tem por objetivo a transformação moral do homem, revivendo os ensinamentos de Jesus Cristo, na sua verdadeira expressão de simplicidade, pureza e amor².

O Espiritismo tem como objetivo a transformação moral do ser humano, revivendo os ensinamentos de Jesus Cristo².

Os princípios básicos do espiritismo são²:

1. A Existência de Deus: Para o espiritismo Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. É eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom.
2. A imortalidade da alma ou espírito: O espírito é o princípio inteligente do Universo, criado por Deus, para evoluir e realizar-se individualmente pelos seus próprios esforços.

A reencarnação: O espírito nasce simples e ignorante e é ele quem decide e cria o seu próprio destino. O homem é dotado de livre arbítrio, ou seja, tem a capacidade de fazer

escolhas boas ou más. Tem a capacidade de evoluir e se aperfeiçoar para se tornar cada vez mais perfeito.

Essa evolução requer aprendizado, e o espírito só pode alcançá-la encarnando no mundo e reencarnando, quantas vezes necessárias, para adquirir mais conhecimento, através das múltiplas experiências de vida.

O progresso adquirido pelo espírito não é somente intelectual, mas, sobretudo, o progresso moral. As diferenças entre os indivíduos se explicam pelo maior ou menor grau de desenvolvimento moral e intelectual, porque tiveram mais experiências reencarnatórias ou aproveitaram bem as oportunidades do progresso.

3. A comunicabilidade dos espíritos: O homem é um espírito imortal que não desaparece com a morte orgânica. Continua sendo como era quando encarnado: bom ou mau, trabalhadores ou preguiçosos, cultos ou medíocres, verdadeiros ou mentirosos. Eles estão por toda parte.

Através dos denominados médiuns, o espírito pode se comunicar conosco, se puder e se quiser. Existem diversas maneiras de comunicação: a psicografia (o médium escreve a mensagem do espírito), a psicofonia (o espírito fala através do médium) e mesmo através de equipamentos eletrônicos, transcomunicação instrumental.

4. A pluralidade dos mundos habitados: Os diferentes mundos estelares e planetários constituem as inúmeras moradas dos Espíritos que neles se encarnam. As condições desses mundos diferem quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes.

5. Para o espiritismo, a caridade é preceito fundamental para que o espírito atinja a perfeição, já que todos os seres humanos são irmãos e devem se ajudar mutuamente.

Para o espiritismo a fé deve ser raciocinada, sem a racionalidade não passa de uma crença ou mesmo de uma superstição.

Para Allan Kardec, *“fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade”*².

Para compreender o espiritismo em sua totalidade é imprescindível ler as obras de Allan Kardec, tais como: o Livro dos Espíritos, o Evangelho Segundo o Espiritismo, o Livro dos Médiuns, o Céu e o Inferno, a Gênese e a Revista Espírita².

Alguns dos preceitos fundamentais do Espiritismo são²:

- A evolução do espírito através da reencarnação
- A existência de vida em outros mundos.
- A prática mediúmica como forma de comunicação entre os vivos e os mortos.

Conforme a Revista Espírita de Janeiro de 1863, nas Dissertações Espíritas, quanto à Lei do Progreso, temos a transcrição da sessão presidida pelo próprio Allan Kardec³:

Parece, se se considera a Humanidade em seu estado primitivo e em seu estado atual, quando sua primeira aparição na Terra marcava seu ponto de partida e agora, que ela percorreu uma parte do caminho que leva à perfeição, parece, dizia eu, que todo bem, todo progresso, toda filosofia, enfim, não pode nascer senão do que lhe é contrário.

Com efeito, toda formação é o produto de uma reação, assim como todo efeito é gerado por uma causa.

Todos os fenômenos morais, todas as formações inteligentes, são devidos a uma momentânea perturbação da própria inteligência.

Intelectualmente, apenas dois princípios devem ser considerados: um imutável, essencialmente bom, eterno como tudo o que é infinito; o outro temporário, momentâneo, simples agente empregado para produzir a reação de onde sai, a cada vez, a progressão dos homens.

O progresso abraça o Universo durante a eternidade e jamais é tão espalhado como quando se concentra num ponto qualquer.

Vós não podeis abraçar com o olhar a imensidade que vive, e que conseqüentemente progride. Mas, olhai em redor de vós. O que vedes?

Em certas épocas, pode-se dizer em momentos previstos, designados, surge um homem que abre um novo caminho, que escarpa os rochedos áridos de que se acha semeado o mundo conhecido da inteligência.

Geralmente esse homem é o último entre os humildes, entre os pequenos; contudo, ele penetra nas altas esferas do desconhecido.

Ele se arma de coragem, pois precisa dela para lutar corpo a corpo com os preconceitos, com os usos herdados.

Ele precisa dela para vencer os obstáculos que a má fé semeia sob seus passos, porque enquanto restarem preconceitos a derrubar, restarão abusos e interessados nos abusos.

Ele dela precisa porque deve lutar ao mesmo tempo contra as necessidades materiais de sua personalidade, e sua vitória, neste caso, é a melhor prova de sua missão e de sua predestinação.

Quando chega ao ponto em que a luz emana em profusão do círculo do qual ele é o centro, todos os olhares se voltam para ele.

Então, ele assimila todo o princípio inteligente e bom e reforma e regenera o princípio contrário.

A despeito dos preconceitos; a despeito da má fé; a despeito das necessidades, ele atinge o seu objetivo; ele faz a Humanidade transpor um grau; ele dá a conhecer o que não era conhecido.

Tal fato já se repetiu muitas vezes, e repetir-se-á muitas outras, antes que a Terra tenha atingido o grau de perfeição que convém à sua natureza.

Mas, tantas vezes quantas forem necessárias, Deus fornecerá a semente e o trabalhador.

Esse trabalhador é cada homem em particular, como cada um dos gênios que o ilustram por uma ciência frequentemente sobre-humana.

Em todos os tempos houve esses centros de luz, esses pontos de ligação, e o dever de todos é aproximar-se, ajudar e proteger os apóstolos da verdade.

É isto que o Espiritismo vem dizer ainda.

Apressai-vos, pois, vós todos, que sois irmãos pela caridade. Apressai-vos, e a felicidade prometida à perfeição vos será concedida muito mais cedo.

Espírito Protetor

Lyon, 17 de setembro de 1862

Médium: Sr. Émile V.

Conforme nos lembrou Gláucio Queiroz Oliveira, no seu artigo nesta Revista em Janeiro de 2020, sobre “O tempo que nos resta e a Lei do Progresso”⁴:

Nunca é tarde para (re)tomar o caminho do progresso!

A maior prova de que não há tempo para retomarmos o caminho de nossa jornada evolutiva está na crucificação de Jesus quando, entre dois irmãos igualmente crucificados, em vias de desencarnar, Dimas, que passou para a história como “o bom ladrão”, arrependeu-se de seus erros e pediu perdão, recebendo o abrigo de Jesus quando do seu reingresso ao plano espiritual.

Essa atitude proativa fez com que os seus erros fossem amainados em sua consciência, possibilitando-o a um retorno mais sereno.

Diante desse cenário, cabe indagar: Quanto tempo de vida encarnado, a partir de seu sincero arrependimento, ainda existia a Dimas? A resposta pode variar, mas é certo que pouquíssimo tempo.

Porém, com a sua atitude, ele rompeu com os seus erros do passado, buscando viver melhor daquele instante em diante.

Ainda que, conscientemente, poderia não deter o conhecimento da eternidade da vida, em seu íntimo sentiu a paz e a força necessária para, no futuro, reparar os seus débitos. Deu, em seu “leito de morte”, os primeiros passos para a retomada de sua caminhada progressiva.

Portanto, não há retrocesso nem degradação espiritual¹⁻⁶.

Apenas o que se observa são quedas temporárias de posição, relativas pela Lei de Causa e Efeito, nas quais o ser humano, encarnado ou não, passa o período “de castigo”, até que se conclua o resgate de suas dívidas, pelas provas e expiações^{1, 5}.

Provas são as que voluntariamente se submete para evoluir e as expiações são as que lhe resgata, ou oferece oportunidade para resgatar suas dívidas verdadeiras, morais e espirituais, já que a matéria nada mais importa do que vestes existenciais e seus adereços para os ciclos de aprendizado ao longo das encarnações¹⁻⁴.

Cada dia que renasce e/ou a cada despertar do sono, é uma nova oportunidade de aprimorarmos a nós mesmos⁵, cientes e praticantes da Reforma Íntima⁶, a chave para o progresso, conforme Jesus nos ensinou, ao afirmar que ele é o Caminho.

Assim como evoluímos enquanto pessoas, no coletivo, todos demais também, a psicofera planetária acompanha, evoluindo também na sua própria escala, desde mundos primitivos, passando por mundos de provas e expiações, de regeneração, até os planos e dimensões mais elevados, como os mundos perfeitos (ditosos e felizes) e angelicais (celestes ou divinos)^{7,8}.

Finalmente, conclui-se a matéria, tão extensa quanto importante na essência da Doutrina, com a histórica abertura de Léon Denis para o depois publicado livro “O Progresso”, baseado na sua Conferência feita em Tours, na sala do Cirque em 29 de fevereiro de 1880 e em Orléans, na Sala do Instituto em 4 de abril de 1880⁹:

Que é o progresso?

O progresso é a aspiração pelo melhor, pelo belo, pelo bem; é a prova da existência em nós de um princípio superior, de alguma coisa grandiosa, quase divina, que nos encaminha para destinos mais altos, que nos lança sempre para frente, nos domínios do pensamento e da consciência. É essa força íntima e maravilhosa que distingue o homem do animal, o sagrado rei do mundo, dominador da matéria.

Do ponto de vista social, o progresso é a caminhada para um estado de coisas cada vez mais de acordo com a justiça e a razão; é a aplicação, no seio das sociedades humanas, das leis, dos princípios suscetíveis de realizarem nelas a maior soma de ordem, de bem-estar, de liberdade, de fraternidade, de aproximá-las o mais possível do estado de perfeição.

Eis o que é o progresso! Há homens que consideram o progresso como uma lei fatal, inevitável, como uma das leis cegas da natureza.

O homem, dizem, progride em virtude da mesma força que faz uma semente, lançada em um terreno favorável, transformar-se em um carvalho.

Eu protesto contra uma tal doutrina que é a negação da liberdade. Sim, sem dúvida, o homem é um ser progressista, perfectível por natureza.

Progredir é sua missão na Terra, é seu maior dever; é aí que está a fonte de sua grandeza, de seu poder. Porém, antes de tudo, o homem é livre, livre e responsável por seus atos

O homem, fisicamente, materialmente, é como uma planta que se desenvolve naturalmente, em virtude das leis universais; porém, intelectualmente e moralmente, ele se cria por si mesmo. É por uma longa série de esforços, de trabalhos e de buscas que ele se torna no que é; é por suas relações com seus semelhantes que ele cria a ordem social completa. Sua elevação é, portanto, sua própria obra e eis por que ele se pode mostrar orgulhoso por isso. Aliás, se o progresso fosse fatal, seria contínuo e nada poderia entravá-lo, criar-lhe obstáculo.

Não vemos, na História do mundo, períodos de decadência e de abatimento se sucederem a períodos de progresso e de civilização? Não é por uma caminhada contínua que a humanidade se fortifica, se esclarece e cresce. Não!...

É através de vicissitudes sem número, de alternativas de triunfo e de sofrimento, é sobre uma estrada desigual onde as quedas são tão numerosas quanto as ascensões, na qual encontramos, a cada passo, as marcas de seus pés sangrentos.

O progresso é como o oceano, tem seus fluxos e seus refluxos, suas marés altas e baixas, as quais abrangem períodos às vezes seculares. Suas ondas incontáveis assaltam as rochas e os escolhos, reviram-nos e depois se estendem sobre imensas superfícies onde jamais haviam penetrado; logo recuam, afastam-se e, em seu movimento oposto, deixam descobertas várias praias.

Todavia retornam um dia, mais formidáveis, invadindo novos espaços e conquistando novos terrenos. A História nos faz lembrar essas grandes fases do progresso. As marés altas são a Grécia e Roma, a Reforma, a Revolução.

Os refluxos terríveis e as marés baixas são a invasão dos bárbaros, a tenebrosa Idade Média, os Impérios cheios de sombra e de corrupção, que precederam a aurora de 1789.

Na hora em que estamos, uma nova ascensão se prepara para nosso povo; a onda sobre, agiganta-se a olhos vistos. Que possa ela elevar-se bem alto e varrer diante de si todos os fantasmas do passado: preconceitos, ignorância e fanatismo, que ainda se opõem à sua passagem.

Referências:

1. [“A Lei do Progresso”. Wikipedia.](#)
2. [Barros, E. “Espíritas”. UNICAP.](#)
3. [Espírito Protetor \(Émile V.\). “A Lei do Progresso”. Portal IPEAK.](#)
4. [Oliveira, G. Q. O tempo que nos resta e a Lei do Progresso. O Caminho 6: 32-33, 2020.](#)
5. [Penna, E. “O Renascimento Diário”. O Caminho 39: 20-22, 2022.](#)
6. [Schutel, C. \(Abel Glaser\). “Fundamentos da Reforma Íntima”. Editora O Clarim.](#)
7. [Kardec, A. “Pluralidade dos Mundos”. O Livro dos Espíritos. Ed. FEB. 1995. p. 69.](#)
8. [Bernardes, T. “Diferentes Categorias de Mundos Habitados”. ESDE. O Consolador.](#)
9. [Denis, L. “O que é o Progresso” in O Progresso. Ed. Espírita Léon Denis. p. 9-10.](#)

**Fonte:**

Eduardo Penna
Para a Revista O CAMINHO

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

TURMAS:

Início: Teve início nova turma de ESDE em 16 de maio de 2024

Horário: Todas as quintas-feiras das 18:30h às 19:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da primeira obra “O Livro dos Espíritos” foi concluído. Atualmente está sendo estudado o segundo livro da codificação Espírita, o Livro dos Médiuns. O LM reúne o ensino dos Espíritos sobre os tipos de mediunidade, os meios de comunicação com os espíritos, formação dos médiuns, os problemas na prática do Espiritismo, entre outros. Na sua primeira parte (4 capítulos) o Livro dos Médiuns contém notas preliminares relativas à Doutrina e na segunda parte (32 capítulos), estudos referentes às manifestações espíritas, dedicando sua parte final às reuniões e às sociedades espíritas.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>

❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site:

<http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3^a a 5^a, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 25 de março de 2023.

Público: aberto para participantes a partir de 18 anos.

Dias: Todos os Sábados.

Horário: das 17:00 h às 18:30 h. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

Local: Sede do CEAK – Av. N. Sra. de Copacabana 583 Sala 1006, Copacabana, RJ.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

CURSO CONVERSANDO COM JOANNA

Início: 25 de março de 2023

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 19:00 h às 20:30 h.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

ATENDIMENTO FRATERNO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2023.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/[\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/ceakcopacabana

Siga o CEAK no Instagram:

instagram.com/ceak_rj/

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

PRECE ESPÍRITA DE ANO NOVO

Senhor Jesus!

*Ante as promessas do ano que se inicia,
não nos permitas que esqueçamos aqueles
com quem nos honraste o caminho iluminativo:*

*As mães solteiras, desesperadas,
a quem prometemos o pão do entendimento.*

*As crianças delinquentes
que nos buscaram com a mente em desalinho;*

*Os calcetas que, vencidos em si mesmos,
nos feriram e retornaram às nossas portas;*

*Os enfermos solitários, que nos fitaram,
confiantes em nosso auxílio;*

*Os esfaimados e desnudos
que chegaram até nossas parcas provisões;*

*Os mutilados e tristes, ignorantes e analfabetos,
que nos visitaram, recordando-nos de Ti...*

*Sabemos, Senhor, o pouco valor que temos,
identificamo-nos com o que possuímos intimamente,
mas, contigo, tudo podemos e fazemos.*

*Ajuda-nos a manter o compromisso de amar-Te,
amando neles toda a família universal
em cujos braços renascemos.*

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**

Joana de Ângelis